



AGROECOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA PARA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS NO TERRITÓRIO DO ALTO SERTÃO DE SERGIPE

AGROECOLOGY: A STRATEGY FOR SOCIAL AND PRODUCTIVE INCLUSION OF FAMILIES FARMERS IN THE TERRITORY OF THE HIGH BACKCOUNTRY OF SERGIPE

Tereza Cristina de Oliveira¹; Fernando Fleury Curado¹; Samuel Figueiredo de Souza¹;
Edson Diogo Tavares¹; Johny de Jesus Mendonça²
Embrapa - Aracaju - SE; ²UFS - Aracaju - SE

Resumo

Este artigo apresenta a agroecologia como estratégia para o diálogo de conhecimento necessário à implantação de Unidades de Experimentação-UEs no Território do Alto Sertão Sergipano, no âmbito da Política Pública-PBSM. O trabalho foi realizado em parceria com a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe, visando o uso de práticas agroecológicas por meio da construção coletiva das UEs, com foco na segurança alimentar e a renda das famílias. Foram realizadas ações de caracterização, planejamento, implantação e o acompanhamento das UEs. As metodologias participativas possibilitaram um conhecimento da realidade local, dos sistemas de produção, das dificuldades e potencialidades locais. Observou-se que a abordagem que fundamentou as estratégias de intervenção social possibilitou a formação dos Grupos de Interesse, a construção de arranjos produtivos, e, ainda, vem possibilitando inovações nos sistemas de produção dos agricultores(as) e a aproximação entre a pesquisa e extensão.

Palavras-chave: transferência de tecnologia; construção do conhecimento; agricultura familiar; política pública; metodologia participativa

Abstract

Agroecology is shown as a strategy for the dialogue of knowledge required for the implantation of Units of Experimentation – UE in the territory of the high backcountry of Sergipe, in the scope of public policy “Brazil without Misery Plan”. Efforts were made with EMDAGRO, a partner corporation of rural agricultural extension, promoting the adoption of agroecological practices, through collective construction of UE, focusing the food security and the family income. The actions taken were oriented toward the characterization, planning, implantation and monitoring of UE. The participative methodologies allowed to know local reality, production systems, difficulties and potentialities. It was noticed that approach that justified the strategies for social intervention made it possible the forma-

tion of Interest Group, construction of production arrangements, and also has enabled innovations in production systems of farmers and approximation between research and rural extension.

Keywords: transfer technology; knowledge construction; family farming; public policy; participative methodologies

Introdução

O Plano Brasil sem Miséria (PBSM) é uma política social do Governo Federal que objetiva a erradicação da miséria no Brasil por meio de um dos seus eixos denominado inclusão social e produtiva. Está direcionado para a população que tem renda familiar de até R\$ 70,00 por pessoa, contabilizando um total de 16,2 milhões de brasileiros nessa situação (IBGE; 2010).

Em 2011 a Embrapa, numa parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), em apoio ao Plano Brasil Sem Miséria, participou com atividades de distribuição de sementes e publicações nos diferentes Territórios dos Estados do Nordeste do Brasil, porém, a inserção ocorreu de forma linear. Ainda em 2011, a Embrapa foi convidada para ampliar sua forma de inserção e, assim, mobilizou todas as Áreas de Transferência de Tecnologia das Unidades do Nordeste para construir estratégias de atuação e elaborar projetos a partir das características do público-alvo do PBSM e das realidades locais e territoriais.

O novo papel da Transferência de Tecnologia nesse contexto é fundamental e desafiador, pois no modelo tradicional de Transferência de Tecnologia as soluções tecnológicas dificilmente fazem parte do processo de aprendizagem de agricultores e de técnicos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), reunindo apenas a ação dos pesquisadores. Logo, a efetividade da adoção de tecnologias, além da aplicabilidade desses conhecimentos em políticas públicas mostraram-se comprometidas, assim como as estratégias de desenvolvimento local e territorial assumidas não sintonizadas com o formato convencional de transferência de tecnologia.

Dessa forma, a Embrapa, que nunca trabalhou antes com esse público, teria o importante desafio de encontrar formas para aproximar, conhecer e caracterizar os beneficiados do Plano Brasil Sem Miséria; revisar suas estratégias de transferência de tecnologia até então adotadas; levantar as tecnologias disponíveis para o público-alvo; criar estruturas e mecanismos internos para melhor apoiar as demandas das políticas públicas; e também capacitar suas equipes em novas metodologias e abordagens participativas alinhadas com

a Política de Assistência Técnica e Extensão Rural-PNATER e as Empresas de ATERs no serviço de assistência técnica às famílias.

Diante desse desafio, a Embrapa Tabuleiros Costeiros utilizou estratégias metodológicas para construção e execução com novas abordagens e formas de validar e valorizar o saber local e a participação de técnicos, extensionistas e, principalmente, das famílias agricultoras, público-alvo do PBSM. Nesse contexto, foi possível promover novos arranjos para as ações de transferência de tecnologia na perspectiva do diálogo e da construção do conhecimento, que estão preconizados na agroecologia.

Este trabalho pretende apresentar as etapas de caracterização da realidade local, do planejamento, da implantação, do acompanhamento e, por fim, da avaliação realizada em áreas produtivas das famílias agricultoras em seis municípios do Estado de Sergipe, inseridas no PBSM, do Território do Alto Sertão Sergipano.

Material e Métodos

O trabalho está sendo realizado no Território da Cidadania do Nordeste Brasileiro, o Território Alto Sertão Sergipano. As ações tiveram início no ano de 2011, com a criação de um Comitê Gestor Interinstitucional, realização de reuniões de acompanhamento, construção e definição de estratégias de execução, análise e proposição do Projeto.

Foram realizadas “Oficinas de Conhecimento da Realidade Local” e “Oficina de Devolução e Encaminhamentos” nos seis municípios de Sergipe, com a participação das famílias agricultoras, técnicos e extensionistas. As abordagens metodológicas de caráter agroecológico e etnográfico utilizadas referiram-se ao diálogo, entrevistas, depoimentos, troca de experiências, desenhos e mapeamento dos sistemas produtivos locais e reflexões sobre suas realidades e expectativas.

A realização do Planejamento Participativo para a implantação das Unidades de Experimentação (UEs) foi por meio da construção de mapas dos sistemas de produção local, representação dos arranjos produtivos; caminhada transversal para observação da paisagem e dos sistemas de produção, reconhecimento e escolha do local das UEs. Por fim, a identificação de possibilidades de arranjos produtivos para as UEs, de acordo com o interesse das famílias agricultoras que compõem o Grupo de Interesse-GI. O Grupo foi formado por aproximadamente 15 agricultores(as) multiplicadores(as) dos municípios de Poço Redondo, Nossa Senhora da Glória, Gararu, Porto da Folha, Monte Alegre e Canindé de São Francisco.

As implantações ocorreram no mês de julho de 2013, com a participação de técnicos, extensionistas e dos Grupos de Interesses (GI) das comunidades locais. A partir do plane-

jamento inicial foram realizados alguns ajustes, devido a especificidades locais e características de cada um dos GI de cada comunidade do Território. A definição do calendário para implantação das UEs e dos arranjos produtivos considerou a temática priorizada pelos agricultores. Além disso, deu-se prioridade aos arranjos diversificados e integrados, buscando a integração da criação de pequenos animais com a produção das culturas vegetais. Os sistemas foram planejados para promover a reciclagem de nutrientes e a redução de custos de produção, utilizando-se sementes adaptadas aos locais.

A implantação das seis UEs foi realizada com a participação da equipe do projeto, em formato de “mutirões”. Foi realizado um resgate das etapas anteriores dentro do contexto atual e local permitindo uma análise e reflexão coletiva em função da leitura, interpretação e percepções dos mapas, desenhos e croquis construídos nas oficinas locais. Os trabalhos foram iniciados com a distribuição das atividades a serem desenvolvidas, com a marcação da área; entrega e distribuição de sementes, semeadura e plantios das culturas selecionadas. Em todos os arranjos estavam presentes a palma forrageira, milho, feijão guandu, feijão de corda e gliricídea. Outras culturas como batata-doce, mandioca, macaxeira e frutíferas variaram de acordo com diferentes localidades. Após as implantações, foi realizada uma reunião no município de Monte Alegre e visitas em todas as Unidades de Experimentação para o acompanhamento e a avaliação do primeiro ano de implantações das UEs, com a participação das famílias agricultoras, técnicos e extensionistas locais. Nessas visitas foram utilizadas ferramentas para a identificação de pontos fortes e fracos do processo de implantação das UEs e oportunidades de melhorias relacionadas com as participações e limitações, além da identificação, junto às famílias, das variáveis a serem mensuradas e monitoradas no processo de avaliação.

As Unidades de Experimentação continuarão sendo acompanhadas e monitoradas em 2014, utilizando-se os indicadores selecionados, considerando a importância atribuída pelas famílias agricultoras, e tornando possível também a implementação e o realinhamento das UE's já instaladas.

Resultados e Discussão

A abordagem agroecológica permite que o diagnóstico da realidade ambiental e socioeconômica das famílias e das comunidades rurais seja realizado a partir da valorização dos conhecimentos tradicionais, da cultura e das experiências anteriores dos agricultores, de suas famílias e dos técnicos envolvidos no projeto.

As estratégias metodológicas participativas permitiram a identificação dos sistemas de produção e das rotinas dos produtores, o reconhecimento de experiências agroeco-

lógicas, a participação da mulher e do jovem, bem como o conhecimento das principais demandas e necessidades das famílias. Foi identificado também o interesse de cada um em participar da implantação das Unidades de Experimentação e de fazer parte dos Grupos de Interesse - GI.

No Planejamento das UEs foram priorizados os temas de referência para a construção de sistemas de produção diversificados e consorciados, sendo identificados voluntários para compor os GI's. Para identificar os locais para instalação das UEs foi realizada uma visita às propriedades dos voluntários para sistematização de informações sobre a realidade local. Isso favoreceu a identificação dos conhecimentos locais acerca dos sistemas produtivos, o diálogo com o conhecimento científico das tecnologias relacionadas com estes arranjos e a sugestão de inovações agroecológicas nestes sistemas.

Diferentes temas foram identificados e priorizados como referência para a construção de arranjos produtivos permitindo, igualmente, a composição de Grupo de Interesse (GI) formado por agricultores e técnicos no gerenciamento, monitoramento e avaliação do processo de experimentação. Durante todos os encontros realizados, a equipe do projeto, os técnicos e os agricultores vivenciaram momentos de troca de experiências e conhecimentos, fortalecendo e valorizando o saber fazer e a cultura local a partir de um ambiente de ensino-aprendizagem coletivo, onde todos aprendem e todos ensinam.

A participação dos atores locais foi expressiva e efetiva durante todas as atividades desenvolvidas, tanto no envolvimento dos(as) agricultores(as) quanto na equipe de técnicos e extensionistas locais. Todos participaram das discussões, articulações, decisões e atividades em campo, bem como da identificação de soluções para problemas e dificuldades locais inesperadas pela equipe. Alguns depoimentos de agricultores(as) durante e após a realização da implantação das UEs podem expressar os resultados alcançados pelas atividades de mutirões para as instalações das Unidades de Experimentação, arranjos produtivos e as práticas agroecológicas, conforme as transcrições abaixo:

“Os mutirões para o trabalho coletivo, todo mundo trabalhando junto rende mais e é mais animado, é bonita a reunião do povo” (Agricultor X, Monte Alegre).

“Local de aprendizagem, uma escola em que todos aprendem e ensinam” (Técnico de ATER).

“Não conhecia a gliricidia, ela será uma planta para o futuro” (Agricultor de Poço Redondo).

“Pesquisa e extensão atuando juntas e integradas” (Agricultora D, Canidé do São Francisco).

Conclusões

Os resultados apresentados evidenciaram a importância das estratégias metodológicas e da abordagem agroecológica para a construção e implantação das Unidades de Experimentação para um ambiente de convivência que valoriza os conhecimentos dos agricultores familiares e técnicos. Concluiu-se que a diversificação dos arranjos produtivos instalados envolveu a produção de animais e de diferentes culturas vegetais, seja para cultivo de forragens ou para consumo das famílias, bem como a troca de experiências e tecnologias envolvidas durante o processo permitiu o intercâmbio de novos conhecimentos para a equipe.

Os Grupos de Interesse formados assumem importante papel no compartilhamento de experiências e no acompanhamento, discussão e avaliação dos resultados alcançados nas Unidades de Experimentação e em suas próprias áreas de produção. Deve-se destacar também a importância do resgate de trabalho em grupo, no formato denominado “mutirões” e os efeitos positivos desse trabalho para todas as comunidades dos municípios de Sergipe, sem contar outros aspectos sociais envolvidos, como da articulação, mobilização e organização local. Por fim, concluiu-se ainda que a aproximação da pesquisa, extensão e agricultores foi reconhecida como de fundamental importância para compreensão e o atendimento das suas demandas.

Referências

- ALTIERI, M. A. Entrevista. **Agricultura Sustentável**, Jaguariúna, v. 2, n. 2, p. 5-11, 1995.
- BAUER, M; LOTTA, G; GALVÃO, M. C. **Programa Brasil sem Miséria**: análise das fases de planejamento e implementação. XVII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Cartagena, Colombia. Nov. 2012.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 13-16, abr/jun. 2002. GUZMÁN, E. S. Uma Estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre. v. 2, n. 1. p. 35-45. jan/mar. 2001.